VI fli tabira

NOME: Vitória Ferreira Nilvira Araújo

IDADE: 14 SÉRIE: 9° ano

PROFESSOR(A): Ana Luiza

ENDEREÇO DO ALUNO:

PRÊMIO DE REDAÇÃO

NÚMERO:

TÍTULO: O que faria com a Máquina do Mundo?

Andando em meio às entradas de Itabira, sobre o minério, poeira e poluição, entre ruas cheias de história e exploração ambiental, encontro uma máquina estranha, um cubo de cor escura, com aparência transitando entre o nosso e o exato.

A máquina se abre para mim e, em meio a minha insignificante existência e caminhada, ela oferece as respostas das perguntas mais aguardadas pela humanidade. A cura de doenças, o que tem entre as galáxias, o início da vida, o que é a morte, o motivo da existência da humanidade. Essas e outras incógnitas podem ser respondidas por uma simples e tão complexa, Máquina do Mundo.

Nesse mar de conhecimento e verdade, eu me afogo entre a curiosidade e a razão, quero saber as respostas que aquele misterioso objeto tem a me oferecer, quero entender a minha existência. Eu nasci para um propósito ou só estou aqui para encontrar a Máquina do Mundo? Entretanto, a minha parte racional, aquela que me puxa para longe da verdade, faz-me refletir sobre as consequências que ocorreriam caso eu tomasse aquele saber.

Poderia ter feito várias perguntas para aquele cubo, todavia fiz uma única: O que aconteceria se eu utilizasse a máquina? Ela me respondeu que, pela ganância da sociedade, a ignorância e o descaso pelo próximo, pessoas iriam querer poder e vingança e o mundo se tornaria um caos.

Assim, peguei um pedaço de trilho de trem e destruí a máquina, pois a existência humana não possui uma resposta específica e geral, e, às vezes, é melhor descobrir por si mesmo a verdade, apesar das pedras no caminho.